



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

PRAÇA VIVA

Área temática: Cultura.

Nome dos autores: Michelle Campos Morais¹; Ananda Dias da Cunha¹; Carlos Alexandre de Souza Gonçalves¹; Luana Mendes da Silva¹; Pablo Ceolin Dallagnol¹; Rhaíssa Mix Porto¹.

¹ Universidade Federal de Santa Maria - Campus Cachoeira do Sul (UFSM); Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria - Campus Cachoeira do Sul (UFSM).

Resumo: Praça Viva consiste em um evento de ocupação temporária, de vivência coletiva e de revitalização das relações na Praça Santo Antônio, em Cachoeira do Sul/RS, para que deixe de ser apenas lugar de passagem e passe a integrar o dia-a-dia da comunidade, de forma que os cidadãos sintam-se parte integrante, dependente e agente transformador das cidades.

Palavras chave: Praça, Cidade, Comunidade

1. Introdução

A busca pelo desenvolvimento e transformação das cidades devem partir da valorização e da conscientização da sua importância por parte da população. A falta de maior participação popular contribui para a existência de ambientes urbanos que não se mostram devidamente apropriados e explorados na ampla possibilidade de suas potencialidades arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas. Aliado à temática patrimonial tem-se a questão do direito à cidade, que assegura a cidadania, a participação popular, o bem estar de todos, os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, à propriedade, à moradia, ao lazer, dentre outros direitos fundamentais adotados pela Constituição.

De acordo com Jane Jacobs (2009), “Muito mais do que um espaço urbano fechado, recortado por ruas e avenidas, construído com blocos de concreto e lajes de aço... a dominar todas as paisagens, a cidade é... um território de relações no qual cada cidadão/cidadã busca satisfazer suas necessidades e realizar seus quereres. (...) É uma realidade viva, pulsante. Ela é composta e compõe uma rede de fluxos de pessoas, mercadorias, matérias... energias em constante movimento”. Merece também destaque algumas referências brasileiras em relação aos estudos sobre as cidades, como Ana Carla Fonseca Reis e Paola Jacques e, do teórico dinamarquês Jan Gehl, através de sua

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

obra “Cidades para pessoas”, que busca a cidade criada para as pessoas, para o convívio ao nível dos olhos, para a qualidade de vida e pela escala humana.

As praças públicas, levando-se em conta os diversos aspectos que as envolvem, como definição, concepção e função, sofreram significativas mudanças ao longo dos tempos. No que tange ao uso, em sua trajetória histórica, as praças eram locais de encontro e convivência, para difundir e trocar conhecimentos e bens, e que permitiam discussões políticas e cotidianas.

Lamas (1993), fala da praça como algo mais do que um espaço envolto de infraestruturas e focalizando-se na sua funcionalidade, definindo a praça como o lugar público intencional de permanência, encontro, comércio e circulação, funcionando ainda como palco para acontecimentos festivos, comemorações e manifestações. Kevin Lynch (1981), sugere que a praça deve ser entendida como um foco de atividade no coração de uma área urbana.

Com a individualização e enclausuramento das pessoas na atualidade, muito disso se perdeu, e nem sempre as praças cumprem tais funções, muitas vezes sendo abandonadas pelo poder público e, conseqüentemente, evitadas pela comunidade. Todavia, é consenso que, a despeito das transformações impostas pelo tempo, as praças ainda representam um espaço público de grande importância no cotidiano urbano.

De acordo com as Organizações das Nações Unidas, atualmente existem 3,5 bilhões de pessoas vivendo em cidades, ou seja, metade da população mundial, estimando-se que em meados deste século, a população mundial urbana será de 6,4 bilhões, quase o dobro do que é hoje. A América Latina é a região mais urbanizada no mundo com 81% da população vivendo nas cidades, e no Brasil a taxa é ainda maior, mais de 84% da sua população já vive em cidades, o que torna de extrema importância o aprofundamento sobre a temática.

Em Cachoeira do Sul/RS, a Praça Floriano Neves da Fontoura, ou Praça Santo Antônio, que leva esse nome devido a Igreja Matriz de Santo Antônio, apresenta-se como um local de passagem, não sendo apropriado pela comunidade em seu dia-a-dia. De modo a contribuir com tal demanda é que o presente projeto tem como objetivo geral a realização de um evento de ocupação temporária, de vivência coletiva e de



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

revitalização das relações junto à uma praça pública, para que deixe de ser apenas lugar de passagem e passe a integrar o dia-a-dia da comunidade. Para tal, foram traçados como objetivos específicos estimular a ampliação da vida comunitária no bairro através da utilização da praça como espaço de lazer e convivência; sensibilizar a comunidade a respeito da manutenção e requalificação da praça; promover a interação entre a Universidade e a comunidade, oportunizando aos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo a promoção de um projeto de relevância sociocultural e urbana. Considera-se a ação proposta primordial para a revitalização deste tipo de espaço público, que costuma ter importância vital para a dinâmica das cidades.

Na conjuntura atual, as diferentes esferas da sociedade têm buscado melhorias na qualidade de vida e soluções para o aumento da complexidade dos problemas socioculturais. Com a modernização natural ocorreram profundas mudanças de articulação em relação ao papel da sociedade e aos problemas que afetam a todos e são de interesse coletivo. Esse novo padrão de atuação da sociedade viabiliza um modelo de desenvolvimento inovador, numa perspectiva intersetorial imprescindível para a superação dos desafios da sociedade, sendo tal aspecto contemplado junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (PDI) com vistas a viabilizar atuações de alcance mais amplo e obter efeitos significativos para o desenvolvimento.

De mesmo modo, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PPC) trata que *“Um curso superior, em uma universidade pública, deve oferecer, além de ensino e aprendizagem em sala de aula, atividades que produzam conhecimento e interajam com a experiência social objetivando a sua sustentabilidade a partir de uma visão multidisciplinar, interdisciplinar, e transdisciplinar”*. Tal aspecto vem ao encontro para a formação do perfil desejado do aluno também constante no PPC, que diz que *“As condições do mercado e a realidade econômica e cultural da sociedade exigem um profissional flexível, inovador, competente, consciente, cidadão e comprometido com os interesses coletivos. Cabe ao Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolver as competências e habilidades para formar o profissional Arquiteto e Urbanista que*



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

compreenda as necessidades humanas e suas dimensões histórico-artístico-culturais, propondo soluções adequadas e comprometidas com o interesse coletivo”.

Em se tratando de uma instituição educacional, as ações de pesquisa, ensino e extensão, são fundamentais para a formação profissional, pois são instrumentos de interação do meio acadêmico com a sociedade, tendo como princípio básico contribuir para o desenvolvimento desta, através da aplicação do conhecimento gerado e adquirido na universidade. As ações para causas de interesses comuns são uma alternativa para que a universidade se aproxime da sociedade e de seus problemas e assuma seu papel como pólo reflexivo e atuante, capaz de desenvolver condições para sua transformação.

A presente proposta visa compor a tríade básica de extensão, pesquisa e ensino de forma a contribuir para uma educação de qualidade e na concretização da universidade como produtora de conhecimento e como agente de transformação através da troca de saberes com a sociedade. É através do aumento das possibilidades de ações no meio acadêmico que se atingirá novos paradigmas de atuação e afirmação de iniciativas em prol de um trabalho mais completo e eficaz.

2. Material e Metodologia

O projeto tem como local para desenvolvimento a Praça Floriano Neves da Fontoura - Praça Santo Antônio (30°02'37" S; 52°53'57" W), entre a Rua Ernesto Barros e Rua Virgílio de Abreu - Cachoeira do Sul/RS. O bairro Santo Antônio, que faz divisão com os bairros Centro, Fátima e Gonçalves, é essencialmente residencial e conta com a circulação de muitos estudantes devido a presença de diversas instituições de ensino: Colégio Ulbra São Pedro, Colégio Totem (antigo Imaculada Conceição), Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio Jacuí, Escola de Educação Infantil Padre Renato Tonon (mais conhecida como Casa da Criança Santo Antônio), Escola Adventista, e a Universidade Federal de Santa Maria - Campus Cachoeira do Sul, tendo como público alvo os moradores do bairro Santo Antônio e comunidade circulante no local de realização da ação.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O processo metodológico adotado no projeto contempla o aspecto da inovação no modo de envolver a temática das cidades como direito e patrimônio das pessoas, no âmbito das relações humanas com a cidade no sentido de pertencimento que levam à apropriação do meio urbano, das ruas e dos espaços. Diferentes eixos metodológicos serão constituídos para atender os objetivos propostos.

Cada eixo possui atividades necessárias para serem realizadas, conforme segue:

PRÉ-EVENTO:

- Elaborar o Plano do Projeto;
- Submeter o Plano do Projeto à aprovação junto a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão e ao Gabinete de Projetos;
- Definir as etapas e prioridades das atividades;
- Definir a data do evento;
- Planejar as atrações que serão ofertadas;
- Estabelecer parcerias para a realização das atrações;
- Detalhar os itens necessários para aquisição;
- Desenvolver material de divulgação;
- Divulgar o evento nos meios de comunicação locais;
- Divulgar o evento nos meios de comunicação virtuais.

EVENTO:

- Montar as instalações temporárias;
- Realizar o evento;
- Realizar a cobertura e registro do evento;
- Desmontar as instalações temporárias.

PÓS-EVENTO:

- Realizar pesquisa de satisfação;
- Analisar e apresentar os resultados obtidos;
- Elaborar o relatório de encerramento do projeto;
- Tramitar o encerramento do projeto no sistema.

O desenho de novas estratégias de desenvolvimento sociocultural cuja a geração de valor se apoia em parcerias é imprescindível para a superação dos desafios da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sociedade. O projeto tem parceria, através do eixo vivaCIDADE- Estudos Criativos da Cidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com a Incubadora Social da UFSM, a qual atua como o elo entre a Universidade e as comunidades. Vindo ao encontro da multidisciplinaridade prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM (PDI), o evento será destinado também para a comunidade acadêmica, com a participação de técnicos, professores e estudantes dos demais cursos, sendo as Engenharias Agrícola, Elétrica, Mecânica e de Transporte e Logística.

No que tange a parcerias externas, o projeto conta com apoio da Paróquia da Igreja Matriz de Santo Antônio, sendo uma importante parceria por se tratar do principal ponto de referência do bairro e por já possuir o histórico de promover atividades na comunidade. Além disso, para o bom andamento do projeto, o evento conta com parceria da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul, principalmente no que tange a autorizações e apoio de logística para realização de ações no espaço público.

O grupo de trabalho utiliza recursos didáticos fornecidos pela Universidade Federal de Santa Maria para o desenvolvimento do projeto. No entanto, para a viabilização de sua execução, recursos foram obtidos através do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) da própria Universidade Federal de Santa Maria.

3. Resultados e Discussões

Este tipo de projeto é uma das formas mais eficazes de ensino-aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo, de forma a permitir que os estudantes apliquem e verifiquem na prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas curriculares. Acredita-se na contribuição para a formação profissional ao propor a interação do meio acadêmico com a sociedade através de uma experiência de troca, na qual os estudantes levam às comunidades os conhecimentos de arquitetura e urbanismo, e retornam à universidade o conhecimento adquirido em suas atividades.

No que tange a contribuição da proposta para a comunidade local, pretende-se impactar positivamente através do fomento de ações coletivas e intervenções urbanas que incentivem a participação propositiva dos cidadãos e que conscientizem os

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

participantes do evento quanto à importância de sentir-se parte integrante, dependente e agente transformador das cidades. A partir daí, espera-se adquirir o conhecimento necessário para a elaboração de um projeto de maior envergadura, que consideraria aprofundar a intervenção na praça pública em questão, com a sua apropriação efetiva pela comunidade e sua requalificação.

Os produtos que se pretende obter ao finalizar este projeto estão divididos em duas categorias. A primeira refere-se à materialização do projeto, com a produção de uma cartilha on-line (ebook) que documentará todas as etapas do processo, metodologia utilizada, material de divulgação, fotografias e demais registros do evento, resultados esperados e, principalmente, os resultados atingidos. A materialização também se dá no âmbito acadêmico, com a adequada publicação de experiências, metodologias e resultados do projeto no formato de artigos, apresentação de trabalhos e participação em eventos.

A segunda de ordem prática refere-se a impactar positivamente a comunidade local com vistas na transformação das cidades em lugares melhores para viver, através do despertar de multiplicadores dentro da comunidade, quando esta se apropria plenamente das ações e pode então atuar de maneira independente e satisfatória, o que se dá pelo fato do projeto funcionar com a participação da comunidade.

4. Conclusão

A proposta visa contribuir não somente como complemento na aprendizagem, mas também para o compromisso com a realidade sociocultural brasileira, ao ampliar a participação de estudantes universitários e cidadãos na transformação da realidade e do espaço em que vivemos.

Realizar um evento de alcance em nível municipal com ações e intervenções urbanas em uma praça pública com a participação da comunidade vêm ao encontro da questão do direito à cidade, bem como para reforçar o sentimento de responsabilidade, partindo-se do pressuposto da utilização das ações de vivência coletiva como meio para a conscientização, a valorização e para gerar impacto positivo na comunidade local,



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mostrando-se eficaz para a construção de uma abordagem mais ampla sobre a temática e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes no cenário da construção das cidades.

5. Referências

- CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo. Editora Perspectiva, 2013.
- HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- JACOBS, Janes. **Morte e vida de grandes cidades**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- JACQUES, Paola. **Elogio aos errantes: breve histórico das errâncias urbanas**. Arqtextos, São Paulo, 053.04, São Paulo, *Vitruvius*, out. 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/05.053/536>>. Último acesso em: 25 de fevereiro de 2016.
- LAMAS, José Manuel Ressano Garcia Publication: Lisboa Fundação CalousteGulbenkian 1993.
- LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. sl: Fundação CalousteGulbenkian, 1993.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.
- REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter. **Cidades Criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de soluções, 2011.
- VIVANT, Elsa. **O que é uma cidade criativa?** São Paulo: SENAC, 2012.